



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Possíveis intersecções entre Agroecologia e Jornalismo Ambiental: o diálogo de saberes e as práticas jornalísticas³³

Júlia Petenon³⁴

Reges Schwaab³⁵

Resumo: Este texto diz respeito ao projeto inicial de uma pesquisa de dissertação de mestrado, que busca um diálogo de saberes para se (re)pensar o jornalismo ambiental, a partir de aspectos da agroecologia, refletindo sobre como sua epistemologia pode provocar as práticas jornalísticas. Entende-se que o pensamento agroecológico propõe visões horizontais sobre as relações humano-ambiente, e, neste trabalho, pretende-se tensionar tais perspectivas junto aos pressupostos do exercício jornalístico. Inicialmente, a partir de uma revisão bibliográfica acerca das concepções centrais da agroecologia, esta pesquisa propõe discorrer sobre como o campo está posto em pesquisas já publicadas e tensionar com trabalhos que discutam o JA.

Palavras-Chave: Jornalismo Ambiental. Agroecologia. Diálogo de saberes. Pensamento agroecológico.

³³ Pesquisa de dissertação de mestrado em desenvolvimento, vinculada ao *milpa - laboratório de jornalismo* (CNPq/UFSM).

³⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Integrante do *milpa - laboratório de jornalismo* (CNPq/UFSM). E-mail: petenon.julia@acad.ufsm.br.

³⁵ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Coordena o *milpa - laboratório de jornalismo* (CNPq/UFSM). E-mail: reges.schwaab@ufsm.br.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

O presente trabalho propõe o estudo das possíveis intersecções entre os saberes do Jornalismo Ambiental (JA) e da Agroecologia. Busca-se cotejar o fazer jornalístico a partir de epistemologias emergentes e situadas em campos que, mesmo não hegemônicos, têm potencialidade de fricção diante dos desafios climáticos e socioambientais de nosso tempo. Entende-se a Agroecologia como um campo capaz de tensionar o JA. Com tal argumento em mente, aqui, articulamos os movimentos iniciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, que objetiva compreender o que o encontro dos campos do jornalismo e da Agroecologia permite inferir e propor às práticas jornalísticas. Para este trabalho, o foco está na revisão e pesquisa bibliográfica.

Tal discussão justifica-se a partir da compreensão de que o fazer jornalístico precisa ser revisto e constantemente repensado. Por isso, entende-se que uma possível intersecção dos saberes provenientes da Agroecologia para com o Jornalismo Ambiental pode gerar reflexões capazes de ecoar no campo jornalístico.

Apesar do debate que permeia os estudos sobre Jornalismo Ambiental já perpassar o questionamento acerca da prática jornalística hegemônica, o campo ainda não é colocado em contato direto com o âmbito dos saberes agroecológicos e suas lógicas de interconexão e de compreensão das conexões das eco sociabilidades. Por isso, ao visualizar possíveis rupturas a partir dessa intersecção, argumentamos que este diálogo deve existir e ser valorizado.

Assume-se a ideia de Leff (2009) da necessidade de um diálogo de saberes, já que a complexidade ambiental transpassa o campo das relações da interdisciplinaridade científica, mas “emerge da relação entre o real e o simbólico; é um processo de relações ônticas, ontológicas e epistemológicas; de hibridações da natureza, da tecnologia e da cultura” (Leff, 2009, p. 22). Para isso, e com foco neste recorte, foi realizada uma revisão meta-síntese (Galvão; Ricarte, 2019).

Seis textos foram analisados, recolhidos em bases de dados de domínio público e de referência no Campo da Comunicação, a partir de palavras-chave como:

“Jornalismo Ambiental”, “Agroecologia” e “saberes agroecológicos”, para sistematizar o que está sendo debatido acerca do tema a ser estudado. São eles: “Agroecologia e saber ambiental” (Leff, 2002), “Agroecologia” (Toledo, 2021), “Perspectivas socioambientais e decoloniais como horizontes para um jornalismo outro no contexto latino-americano” (Silva; Schwaab, 2023), “Interfaces entre o debate colonial e os estudos de Jornalismo Ambiental” (Loose; Girardi, 2021), “O ativismo no jornalismo no Jornalismo Ambiental: como quatro momentos-chave ajudaram a configurar uma prática engajada no Brasil” (Loose; Belmonte, 2023).

Compreende-se aqui, o Jornalismo Ambiental como “uma prática engajada que ultrapassa uma especialização temática, colocando em evidência as problemáticas ambientais e questionando aspectos consolidados dentro do campo jornalístico, oriundos de uma lógica eurocêntrica” (Loose; Girardi, 2021, p. 1). Para além disso, é preciso ter em mente que o termo Agroecologia é utilizado a partir de diferentes perspectivas e por diversas áreas e subáreas do conhecimento, além de agregar saberes tradicionais. Neste estudo, parte-se do entendimento da Agroecologia como campo de saber, que une ciências, técnicas e práticas (Leff, 2002), incluindo saberes que vão além do campo teórico.

No contexto latino-americano, a Agroecologia abarca pesquisas científicas e tecnológicas que se relacionam com movimentos sociais e políticos rurais (Toledo, 2021). Ao mesmo tempo, o número de movimentos sociais que têm adotado a Agroecologia como filosofia ou objetivo tem crescido de maneira acelerada (Toledo, 2021).

De acordo com Leff (2002), a Agroecologia não se resume apenas a uma produção mais sustentável, mas “o saber agroecológico contribui para a construção de um novo paradigma produtivo ao mostrar a possibilidade de produzir ‘com a natureza’” (Leff, 2002, p. 44). Do mesmo modo, argumenta-se que o bom jornalismo necessita, também, noticiar “com a natureza”, prezando pelo ambiente como um todo e levando em consideração o respeito com os humanos e não-humanos.

O diálogo com a agroecologia faz repensar a maneira pela qual os materiais jornalísticos têm sido veiculados, e os conteúdos que conformam os “valores-notícia” da atualidade. Loose e Girardi (2021) discutem acerca das escolhas de noticiabilidade que existem, inclusive, dentro do Jornalismo Ambiental, que permanece na frequente tensão para conciliar suas ideologias e seu papel social à questão econômica, já que existe um “contexto comercial, que vê as notícias como mercadorias; portanto, foca seus esforços naquilo que dá mais audiência e, consequentemente, lucro às empresas midiáticas” (Loose; Girardi, 2021, p. 320).

Mesmo no tratamento de temas sensíveis, como na cobertura e abordagem de catástrofes climáticas e ambientais, a produção jornalística hegemônica tem sido realizada de maneira imediatista, sem a pretensão concreta de elucidar acerca dos fatores que envolvem tais ocorrências. E, ainda, esquecendo das vidas, do ambiente, dos humanos e não-humanos que fazem parte daquele todo em urgência a ser noticiado. Com isso, intersecciona-se a reflexão de Leff (2002, p. 38) sobre a terra ter sido “desterritorializada”.

Segundo Leff (2002), a Agroecologia nasceu da interação entre os produtores insatisfeitos com o modelo produtivo hegemônico extrativista, que deteriora a natureza e a sociedade, e os pesquisadores e professores envolvidos na busca por estratégias sustentáveis para produzir. Dialogando com o exposto por Leff (2002), Loose e Girardi (2021, p.326) apontam que “o pensamento colonial reduz a natureza a recurso natural, gerando uma ruptura entre as relações sociedade-natureza existentes”, e argumentam que “além da crítica à visão eurocêntrica, é preciso, portanto, a revalorização dos conhecimentos locais, tradicionais, populares, até então depreciados e negados”.

Dessa forma, e partindo do pressuposto de que, assim como na Agroecologia, o ativismo está intrínseco ao Jornalismo Ambiental, pode-se perceber uma relação entre os campos. Como apontam (Loose; Belmonte, 2023, p.3) “a militância, engajamento ou posicionamento diante das causas ambientais é apontada por

diferentes autores da área”, Loose e Girardi (2021) trazem a observação de que esse “espaço de trocas entre o campo jornalístico e o campo ambiental fez eclodir um jornalismo [...] que considera uma série de elementos que dificilmente se fazem presentes em outros tipos de jornalismo” (Loose, Girardi, 2021, p. 320). E, levando em consideração que o JA, hoje, tem determinada abertura para “amplificar o questionamento colonial e dar espaço para outras formas de viver e se relacionar com a natureza” (Loose; Girardi, 2021 p. 321), subentende-se que ele pressupõe determinada extensão para a Agroecologia.

Na entrevista “Jornalismo Ambiental sob a perspectiva dos estudos decoloniais” (Miguel, Loose & Girardi, 2022), Girardi reflete acerca do tratamento da própria Agroecologia e dos sistemas agroflorestais pelo jornalismo, que não são entendidos como sistemas de plantio consideráveis para o mundo hoje até mesmo por jornalistas que se apresentam como ambientais.

A Agroecologia e os sistemas agroflorestais praticamente não são mostrados como sistemas de plantios justos do ponto de vista da sociobiodiversidade, porque esse pensamento foge do ideal de desenvolvimento e mesmo desenvolvimento sustentável, como se isso fosse possível. A matriz colonial ainda povoava o pensamento dos jornalistas. Muitas vezes até aqueles que se consideram jornalistas ambientais continuam com o discurso do desenvolvimento sustentável e da economia ou capitalismo verde. (Miguel, Loose & Girardi, 2022, p. 226).

Com isso em mente, comprehende-se que para que o Jornalismo Ambiental consiga articular seu lugar no contexto de novas epistemologias e dialogar de fato com a Agroecologia, a fim de (re)pensar seu fazer, ele precisa descolonizar sua prática (Loose; Girardi, 2021). De igual modo, Schwaab e Silva (2023) entendem que prezar por enfoques jornalísticos que destaquem certa pluralidade de saberes é fundamental no momento de crise de credibilidade em que o jornalismo está inserido.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Assim sendo, interpreta-se que existe uma urgência em (re)pensar a prática jornalística, e, em especial, ao se retratar a temática ambiental. Por isso, novas epistemologias, que fogem dos meios hegemônicos - estes que priorizam pautas a partir de interesses econômicos - podem ser uma maneira de incluir na agenda as necessidades de grupos vulnerabilizados. Além de viabilizar novas perspectivas para debater temas emergentes, como a crise climática.

Ressalta-se que este trabalho está em processo inicial de pesquisa, por isso, pretende-se permanecer articulando este diálogo. A partir dos primeiros resultados interpretativos obtidos, percebe-se que o Jornalismo Ambiental e os saberes agroecológicos conversam em mais de uma perspectiva. Tanto o campo do Jornalismo Ambiental, quanto o campo da Agroecologia se apresentam como contra-hegemônicos e percebem a maneira no qual o contexto comercial afeta o compartilhamento de saberes e o espaço de trocas para com o ambiente. Ainda, pode-se perceber em ambos, a perspectiva da valorização de conhecimentos locais e tradicionais.

Não obstante, estudos de Jornalismo Ambiental já se aproximam de termos como “racionalidade ambiental” e “saberes ambientais”, trazidos por Leff (2002) para pensar a Agroecologia. Percebe-se, desde este momento, que os campos se relacionam. E que, quando colocados em contato, como o proposto por este trabalho, ampliam o debate acerca das práticas do ser para e com o ambiente. Argumenta-se, então, que tal intersecção oferece um intervalo crítico necessário para provocar a prática jornalística diante dos desafios socioambientais contemporâneos, a fim de reavaliar e tomar, de maneira crítica e embasada, o seu fazer.

Referências

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 62-83.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion - Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.3, n.1, p.36-51, jan.-mar, 2002.

LEFF, Enrique. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. **Educação e Realidade**, v. 34, p. 16-24, set-dez, 2009.

LOOSE, Eloisa Beling; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. Interfaces entre o debate colonial e os estudos de Jornalismo Ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 58, 2021.

LOOSE, Eloisa Beling; BELMONTE, Roberto Villar. O ativismo no jornalismo no Jornalismo Ambiental: como quatro momentos-chave ajudaram a configurar uma prática engajada no Brasil. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. e1594, 2023.

MIGUEL, Katarine; LOOSE, Eloisa Beling; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. Jornalismo Ambiental sob a perspectiva dos estudos decoloniais. In: PRATA, Nair [et al]. Comunicação e ciência: reflexões sobre a desinformação. São Paulo: **Intercom**, 2022, p. 221-238.

TOLEDO, Vitor. Agroecologia. In: KOTHARI, Ashish [et al.]. **Pluriverso**: dicionário do pós-desenvolvimento. São Paulo: Elefante, 2021, p. 192-195.

SCHWAAB, Reges; DA SILVA, Anna Júlia Carlos. Perspectivas socioambientais e decoloniais como horizontes para um jornalismo outro no contexto latino-americano. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2023.